

Significativa efeméride da ciência brasileira

Odilon Nogueira de MATOS

O corrente ano assinala uma das mais gratas efemérides da história da ciência e da cultura em geral, em nosso país: o bicentenário de um grande cientista que, embora nascido na Alemanha, vinculou seu nome ao Brasil, deixando sobre nossa terra uma das mais importantes obras elaboradas por cientistas estrangeiros que nos visitaram, fazendo jus ao cognome que lhe deu Orville Derby, de "Pai da Geologia no Brasil". Trata-se de Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão de Eschwege, nascido em 1777 e falecido em 1855. Após ter trabalhado em mineralogia na sua pátria, passou a serviço de Portugal, vindo para o Brasil por ocasião da transferência da corte portuguesa, em 1808. No Brasil, exerceu, entre outros cargos, o de tenente-coronel do Real Corpo de Engenheiros de Vila Rica, o de intendente das minas do ouro e o de curador do gabinete de mineralogia do governo. Fez várias viagens e explorações científicas em Minas Gerais e em São Paulo. Sob sua orientação, foi construída em 1813 a Usina do Prata, em Congonhas do Campo, a qual serviu de incentivo à criação de outras, como as de Serro, Curral del Rei, Antonio Pereira, Cocais e Itabira do Mato Dentro.

Regressando à Europa em 1821, dizem que desgostoso com os obstáculos que, a partir de certo momento, começou a encontrar para os seus trabalhos, viveu alguns anos em Portugal, indo em 1829 para a Alemanha, onde, nos arredores de Kassel, viveu até o fim de sua vida, redigindo sua volumosa obra, quase toda dedicada ao Brasil, num total de vinte e três trabalhos científicos, que se enfileiraram entre os mais importantes da xenobibliografia brasileira.

Além de memórias altamente especializadas no campo da orografia e da orogenia, da geologia econômica e da mineralogia, deixou duas importantes obras de natureza mais geral, das maiores deixadas pelos grandes viajantes estrangeiros do século passado: o "Journal von Brasilien", publicado em Weimar, em 1818, portanto quando ainda vivia no Brasil, e o "Pluto Brasiliensis", publicado em Berlim, em 1833. Esta última obra encontra-se traduzida, aliás excelentemente, por Domicio de Figueiredo Murta, com prefácio de Djalma Guimarães, e publicada pela Companhia Editora Nacional, na prestigiosa coleção "Brasiliana", n.º 257, em dois volumes (1944). O tradutor acrescentou ao volume uma nota bio-bibliográfica sobre o grande cientista, na qual arrola toda a sua produção científica sobre o Brasil. O "Pluto Brasiliensis" traz como subtítulo: "Memória sobre as riquezas do Brasil em ouro, diamantes e outros minerais; história da descoberta e descrição das ocorrências desses minerais; exploração das jazidas e sua técnica; produção e legislação das minas". Como se vê, inclui tudo aquilo que hoje denominariamos de Geologia Econômica. Trata-se de obra imprescindível ao conhecimento da mineração em nosso país, frequentemente citada por todos aqueles que, posteriormente, dedicaram-se ao assunto, como Pandiá Calógeras, Moraes Rego, Simonsen, entre outros.

"É difícil de ajuizar — escreve o grande sábio no prefácio ao livro — se esgotei o assunto. Se considerarmos a extensão territorial do Brasil, quase igual à da Europa, e compararmos o pouco que escrevi com o muito que se tem escrito sobre riquezas minerais da Europa, ou só da Alemanha, poderemos duvidar razoavelmente da afirmativa. Contudo, posso assegurar que colhi todas as informações sobre o assunto, no que diz respeito ao Brasil, servindo-me tanto da tradição oral como da escrita. Do que escrevi pode ser tirada a conclusão seguinte: os recursos minerais do Brasil, principalmente os que mais lhe poderiam interessar, ou não estão ainda bem conhecidos, ou são muito escassos exceção feita do ouro do ferro e das pedras preciosas. A primeira ilação tem muitas probabilidades a seu favor. Com efeito, quando nos lembramos que na Alemanha de hoje, apesar disto parecer impossível, ainda se descobre tanta coisa, com razão podemos presumir que numerosos tesouros fazem desconhecidos no seio da terra brasileira, país enorme, com apenas quatro milhões de habitantes, e cuja província de população mais densa, a de Minas Gerais, não conta senão 28 almas (entre estas dois terços de escravos) por milha quadrada. A isto tudo se deve acrescentar ainda a existência de imensos desertos, não palmilhados ainda pelos homens civilizados".

O "Pluto" foi dedicado à "Sua Majestade Rainha da Inglaterra", pelo muito que lhe fez, permitindo-lhe condições para poder voltar à Europa.

Quanto ao "Journal" ("Diário"), ainda em pequenos excertos, publicados em algumas revistas científicas. Vejo, entretanto, que a importante Editora Itatiaia, de Belo Horizonte, anuncia uma tradução integral desta grande obra, a ser incluída na preciosa e conceituada coleção "Reconquista do Brasil", publicada em convênio com a Universidade de São Paulo e constante já de quase cinquenta títulos, quase todos referentes à literatura dos viajantes estrangeiros que escreveram sobre o Brasil.

Com a publicação que se espera para breve, do "Diário" de Eschwege, teremos condições para uma melhor apreciação da obra que o grande cientista, o "Pai da Geologia Brasileira", como o denominou Orville Derby, deixou sobre nosso país.

Nessas linhas, não tive outro fito senão recordar o seu bicentenário, uma das grandes efemérides deste ano, tão rico em comemorações de interesse para a cultura brasileira.